

À PROFESSORA DOUTORA MARIA GERALDA DE ALMEIDA - IN MEMORIAM



Quando se homenageia alguém que partiu “prematuramente”, como alguém referiu na homenagem que a UNIFAP fez à professora Geralda, no dia 25 de março de 2022, não é só a comoção pela partida, que tomou a todos de sobressalto, pela surpresa do sucedido, que nos move neste tributo, mas a grandiosidade da professora Geralda, que se revelou, ao menos para mim, e creio que também pelas numerosas pessoas que com ela conviveram, na sua elevada estatura acadêmica e humana. Mas antes de falar disso, deixem-me falar um pouco da minha relação com a professora Geralda.

Em 2013, quando cheguei no Brasil, por intermédio dos estimados professores Zoran Roca e Nazaré Roca, meus professores no curso

de graduação e doutorado em Geografia, conheci a professora Geralda, não face a face, mas por contato de e-mail que eles me passaram. Por casualidade, havia solicitado à Universidade Federal de Goiás a revalidação do meu diploma de doutorado em Geografia e Planejamento Territorial. Então, quando ela veio ao Amapá, em 2015, por convite do professor Pablo Sebastián, na época docente no curso de Geografia da Unifap, e me foi por ele apresentada, quando ele falou do meu nome, logo ela me identificou dizendo “Ah, você é o Zé Francisco”. Eu fiquei um pouco envergonhado, porque não contava que ela se lembrasse. Porém, pelo que percebi durante o período em que convivemos, com mais frequência, ela era mesmo assim, gentil e atenta aos pormenores.

Com a participação da professora Geralda no PROCAD-Amazônia, a nossa relação se estreitou, pois, enquanto vice-coordenador do PPGMDR, fui destacado para acompanhar a professora no que fosse necessário, e foi isso que fiz. Nosso contato se tornou mais frequente e pude trabalhar um pouco mais próximo da professora Geralda. Enquanto professora Visitante sênior da UNIFAP, um pouco mais ligada ao PPGMDR, a professora colaborou com a Pós-Graduação da UNIFAP, se manifestou sempre disponível para ajudar no que fosse necessário e, com certeza, posso afirmar que essa disponibilidade era autêntica. Foi assim com a disciplina de “Redação científica”, com as palestras ministradas aos nossos alunos, com o incentivo à pesquisa, que ela despertava em todos, sempre disponível para ajudar, para colaborar, sempre disposta a provocar. Foi assim, quando a convidamos para ministrar a Aula Magna no mestrado de Geografia, que ela ministrou com o título “O papel do Geógrafo em tempos de crise”, 10 dias antes de falecer. Foi assim, quando a convidamos para ministrar a Aula

Magna no PPGMDR no dia 25 de março, que ela acabou por não ministrar, em face do sucedido.

Com estas duas Aulas Magnas, que ela aceitou com jovial alegria, característica muito própria dela, queríamos dizer para ela que a admirávamos muito e que era uma honra tê-la conosco. Pelas manifestações de carinho, creio que ela ficou muito feliz pelos convites e soube, com certeza, que nosso carinho e respeito por ela eram e são enormes, gigantes, diga-se.

Que dizer das longas conversas sobre o planejamento estratégico dos programas de Pós-Graduação, pelas sugestões de Auto-Avaliação, pelas ideias, sugestões, conselhos? Que dizer sobre o trabalho conjunto na organização do dossiê “Desenvolvimento amazônico e territórios amapaenses de resiliência”, publicado na revista de Geografia da UERJ? Que dizer do texto que escreveu na segunda edição deste Boletim Geográfico do PPGE, um texto de uma clareza monumental sobre a Geografia Cultural?

Enfim, da sua estatura acadêmica todo o mundo pode atestar pelos seus escritos, pelo contributo para a Geografia brasileira e mundial. Mas o que a mim mais me tocou foi a sua estatura humana: generosa, altruísta, sempre solícita, disponível para ajudar, sorridente, humilde, respeitosa. Considero notável o relacionamento gentil, afetuoso, respeitoso que ela nutria pelo PPGMDR, pelo PPGE e pela UNIFAP e por todos nós que convivemos com ela, aqui no meio do mundo. E sabem que mais? Felizmente, pude, mais de uma vez, mostrar para ela que era isso que sentíamos com a sua presença. Que bom que o fiz em vida, para agora o poder escrever, também, *in memoriam*.

Por fim, na última vez que estive no Amapá, ela, minha esposa e eu fomos lanchar. Em descontraída conversa, sempre sorridente, partilhamos mais um assunto em comum, a bioconstrução. Daí me falou, com entusiasmo, da Casa Almeida, uma instituição cultural, construída com a técnica hiperadobe, que ela fez para homenagear seus pais e sua família, com um local destinado a desenvolver atividades que promovam a cultura. Acompanhou a conversa a publicação “Comidas Quilombolas KALUNGA. Simplesmente, notável!

Professora Maria Geralda, vou terminar esta singela, mas sentida homenagem, feita de coração, com o imenso respeito e admiração que por si nutro, citando uma das suas expressões na Aula Magna do PPGE “Que geógrafos queremos ser? Que comprometimento queremos ter com a sociedade em que vivemos?”, e com a última mensagem que trocamos, no dia 9 de março, “Gratidão! Gratidão pelo que podemos aprender consigo, gratidão pelo seu exemplo, gratidão por tudo! Até sempre!

Prof. Dr. José Francisco de Carvalho Ferreira

EXPEDIÇÃO DE CAMPO – OIAPOQUE/VILA BRASIL

Durante a disciplina Análise de Bacias Hidrográficas na Amazônia-PPGEO/UNIFAP, ministrada pelos professores doutores Alexandre Luiz Rauber e José Mauro Palhares, foi realizado um trabalho de campo para a cidade de Oiapoque, Comunidade de Ilha Bela e o Distrito de Vila Brasil localizados no norte do Estado.

O trabalho teve como origem a cidade de Macapá, passando por municípios como Tartarugalzinho, Calçoene e Oiapoque. Ocorreu no período de 04 a 08 de junho de 2022 com 20 participantes, sendo 15 mestrandos e 5 professores.

O objetivo deste trabalho foi o de estudar e entender o curso do Rio Oiapoque e também a dinâmica populacional das comunidades de Ilha Bela e o Distrito de Vila Brasil localizados no curso médio do Rio Oiapoque e inseridos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque.

A primeira etapa do trabalho foi o deslocamento via terrestre de Macapá para a cidade de Oiapoque. Em um segundo momento, no dia seguinte, ocorreu a viagem de barco da cidade de Oiapoque até a Ilha Bela e Vila Brasil, através do rio homônimo.



RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA - TURMA 2022

A seguir, a listagem de nomes dos mestrandos, título do projeto de pesquisa e os respectivos orientadores da Turma 2022 do PPGEU/UNIFAP. As defesas das qualificações estão previstas para os meses de março e abril de 2023.

MESTRANDO	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR
	2022	
 Alessandra Cunha Tavares	Conflitos Socioterritoriais na Comunidade de Alta Floresta – Cutias/AP.	Prof^a. Dr^a. Patrícia Rocha Chaves
 André Luiz Camilo Braga	Análise Morfodinâmica da orla fluvial de Macapá e Santana: um estudo para a determinação do índice de sensibilidade ambiental (ISA) ao derramamento de óleo.	Prof. Dr. Valter Gama de Avelar
 Deuziléia Macial dos Santos	Impactos da realocação das Aldeias Indígenas na TI Uaçá em decorrência da pavimentação da BR-156.	Prof. Dr. Roni Mayer Lomba
 Edionilde Araujo de Souza	Geomorfologia Antropogênica no sítio urbano da cidade de Macapá, Amapá, Brasil.	Prof^a. Dr^a. Jucilene Amorim Costa
 Ivanildo Luciano da Luz	Dinâmicas Territoriais no Extremo Norte do Amapá: Cassiporé e sua gente.	Prof^a. Dr^a. Daguinete Maria Chaves Brito

continua

continuação

MESTRANDO	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR
	2022	
 Jorge Antônio Tavares Gomes Junior	Novas Territorialidades na produção do espaço urbano: uma análise das facções criminosas na zona sul de Macapá.	Prof. Dr. José Francisco Carvalho Ferreira
 Jouse Corrêa da Silva	O potencial ao geoturismo na cidade de Macapá/AP.	Prof^a. Dr^a. Celina Marques do Espírito Santo
 Maisa Dianne Pantoja Frazão	Variabilidade da posição da Linha de Costa no estuário do rio Amazonas entre 1988-2022.	Prof. Dr. Genival Fernandes Rocha
 Marcilene Guimarães Assunção	Análise dos impactos socioambientais nas áreas de silvicultura na unidade de paisagem cerrado amapaense entre 1985 e 2022.	Prof. Dr. Alexandre Luiz Rauber
 Maxwell Moreira Baia	Mudanças morfológicas no Arquipélago do Bailique, setor costeiro estuarino do Estado do Amapá.	Prof. Dr. Orleno Marques da Silva Júnior

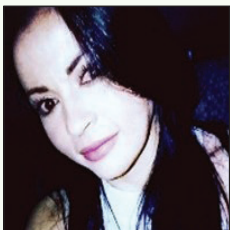

continua

continuação

MESTRANDO	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR
	2022	
 Meg Briane da Silva Fonseca	Lei 10.639/03 no Ensino de Geografia: uma abordagem do Lugar na perspectiva da cultura negra amapaense.	Profª. Drª. Rosana Torrinha Silva de Farias
 Náriton Alberto Ferreira Soares	Atividade Pesqueira no Município de Oiapoque-AP: Modos de pesca e Produção do Território Pesqueiro Artesanal.	Prof. Dr. Jodival Maurício da Costa
 Robeli Picanço Chagas	Territórios em conflito: Uma análise das políticas territoriais de criação do Parque Nacional do Cabo Orange e da vila remanescente quilombola de Cunani no Município de Calçoene – AP.	Prof. Dr. Ricardo Ângelo Pereira Lima
 Rosana Maria Santos Peleja	Paisagem Geográfica: uma abordagem de ensino utilizando fotografias no 6º ano do Ensino Fundamental II.	Prof. Dr. Antonio José Teixeira Guerra
 Siara Silva Ramalho	Entre Fronteiras e Florestas uma análise sobre a obra “Saraminda” de José Ribamar Ferreira de Araújo Costa.	Prof. Dr. Emmanuel Raimundo Costa Santos

continua

continuação

MESTRANDO	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR
	2022	
 Silvana Afonso Costa	Uso e Ocupação da Terra na Sub Bacia do Rio Barão do Melgaço, localizada na Chapada dos Parecis, Município de Vilhena – RO.	Prof. Dr. José Mauro Palhares
 Thaysa Paula Souza da Silva	Cidade e Lugar dentro das Práticas de Ensino de Geografia com alunos do sexto ano em escolas de Macapá – Amapá.	Prof^a. Dr^a. Eliane Aparecida Cabral da Silva

DEFESAS DE DISSERTAÇÃO REALIZADAS - 1º SEMESTRE DE 2022

No primeiro semestre de 2022 foram realizadas quatro bancas do PPGeo/UNIFAP, disponibilizando a titulação de mestre em Geografia para os seguintes mestrandos: Ana Cláudia Sá da Cruz, Ana Valéria de Almeida Pinheiro, Carla de Mattos Santos e Felipe Lima Moreira Albuquerque. A seguir, os temas das dissertações de mestrado:

Mestranda: **ANA CLÁUDIA SÁ DA CRUZ**

Orientador: Prof. Dr. Emmanuel Raimundo Costa Santos

Data da Defesa: 22/02/2022

DINÂMICA URBANA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP: INTERAÇÕES ESPACIAIS ATRAVÉS DA RODOVIA DUCA SERRA

RESUMO: As cidades de Macapá e Santana constituem os dois maiores centros urbanos do estado do Amapá. Situadas à margem esquerda do rio Amazonas, possuem a essência ribeirinha e relações que foram estabelecidas desde sua gênese. Para compreender as interações espaciais entre essas duas cidades, é necessário reflexionar sobre os antecedentes do processo de formação e configuração territorial que culminaram no crescimento urbano de ambas. No decorrer de suas trajetórias, houve atuação do Estado na criação do Território Federal do Amapá (1943), transformando-o em estado em 1988, e, posteriormente, com a implantação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana. Essas ações de âmbito administrativo, econômico e político refletiram na dinâmica espacial das duas cidades, que passaram a concentrar grande parte da população do estado e as principais atividades econômicas, reforçando o compartilhamento de funções e, conseqüentemente, a correlação entre elas. O objetivo central deste trabalho é analisar as interações espaciais que ocorrem através da Rodovia Duca Serra, buscando compreender alguns processos socioespaciais entre Macapá e Santana que fazem parte da dinâmica urbana recente e corroboram para essas interações. Para analisar a relação entre essas duas cidades, considera-se o contexto histórico de sua formação e configuração territorial, a produção do espaço urbano e as interações espaciais associadas à teoria da circulação no modo de produção capitalista, primando por uma abordagem dialética sobre a realidade vivenciada nesses dois centros urbanos. O resultado deste trabalho é relevante para caracterizar os processos socioespaciais face à inclusão de novos agentes que influenciam nesse contexto, bem como compreender as interações espaciais que ocorrem por meio dos fluxos de veículos, buscando espacializá-los e quantificá-los, verificando as diferentes maneiras de se deslocar e evidenciar a segregação no âmbito da circulação urbana.

Mestranda: **ANA VALÉRIA DE ALMEIDA PINHEIRO**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daginete Maria Chaves Brito

Data da Defesa: 26/05/2022

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E A OCUPAÇÃO NAS ÁREAS ÚMIDAS: ESTUDO DE CASO DO CONJUNTO HABITACIONAL MACAPABA I E II EM MACAPÁ/AP

RESUMO: A política habitacional de interesse social visa promover moradias para a população de baixa renda e consequentemente a retirada das famílias dessas áreas consideradas impróprias para morar. Na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, as áreas consideradas impróprias para habitar são denominadas áreas de ressacas, que se comportam como reservatórios naturais de água, sofrendo os efeitos das chuvas e das marés. Tendo como base o crescimento populacional e consequentemente a demanda por habitação independentemente do nível de renda, a ocupação dessas áreas é uma realidade cada vez mais constante. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida com base no objetivo geral de analisar os efeitos territoriais ocasionados pela implementação da política habitacional de interesse social, a partir do estudo de caso do Conjunto Habitacional Macapaba I e II, que compreende no maior conjunto habitacional já construído na cidade, com mais de quatro mil unidades habitacionais destinadas a população de baixa renda, além de infraestruturas de serviço, esporte e lazer ofertados pelo poder público estadual. Para alcançar o objetivo abordou-se a metodologia descritiva, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica, documental, estudo de campo, levantamento fotográfico e diário de campo. O estudo se divide em três seções; habitação de interesse social, para que se tenha entendimento da gênese desse processo bem como ela ocorre no país; expansão urbana e as habitações palafíticas, expondo o processo de crescimento da cidade e a ocupação das áreas de ressacas no município; os efeitos territoriais no conjunto Macapaba pós-ocupação, fazendo comparativo com as ressacas que foram atendidas pelo conjunto. Os resultados demonstram que as áreas de ressacas atendidas pelo conjunto habitacional foram efetivamente desocupadas, acarretando na recuperação da vegetação nativa dessas áreas.

Mestranda: **CARLA DE MATTOS SANTOS**

Orientador: Prof. Dr. Valter Gama de Avelar

Data da Defesa: 23/02/2022

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ÁREA URBANA DE LARANJAL DO JARI – AMAPÁ

RESUMO: O processo histórico de expansão do núcleo urbano de Laranjal do Jari-Amapá, foi marcado pelo crescimento acelerado e irregular e sem planejamento. A isso se associam as ocorrências de impactos ambientais e sociais negativos. Desta forma, a presente pesquisa, tem como tema: Impactos socioambientais decorrentes do uso e ocupação do solo na área urbana de Laranjal do Jari – Amapá. Utilizou-se os conceitos da Teoria dos Geossistemas, a fim de subsidiar os estudos para classificação de graus de fragilidade ambiental da área. A pesquisa centralizou-se na identificação e caracterização dos impactos socioambientais decorrentes do uso e ocupação do solo urbano de Laranjal do Jari. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa e com análise descritiva, exploratória e empírica, orientada pelo uso de levantamento bibliográfico e documental, além da coleta de dados de campo. Identificou e caracterizou os impactos socioambientais decorrentes do uso e ocupação do solo urbano do município, tendo como recorte espacial, áreas de planície de inundação e planalto dissecado. Identificou-se as áreas susceptíveis à risco aos processos geomórficos e enchentes, relacionando os problemas ambientais com o uso, cobertura do solo e as questões sociais. Como resultado, foram elaborados quatro (04) mapas para área urbana de Laranjal do Jari, a partir dos Planos de Informações (PI) temáticos: Geologia (G), Geomorfologia (R), Pedologia (S) e Vegetação (V). Essas informações ajudaram a definir dois Geossistemas para a área: O Geossistema 1 - representado pela Planície Amazônica, abrange cerca de 29,7% da área urbana do município e é caracterizado pela planície fluvial do rio Jari, indicando uma área plana, sob os efeitos dos processos de inundações do rio Jari; O Geossistema 2 - representado pelo Planalto Uatumã-Jari, engloba 70,3% da área urbana do município, estando sobre riscos de processos geomórficos, tais como: processos erosivos (laminar; fluxo concentrado: sulcos e voçorocas); e movimentos de massa (escorregamentos, deslizamentos). Todas as informações levantadas, juntamente com os dados coletados em trabalho de campo, possibilitaram a elaboração do Mapa de Fragilidade Ambiental da área urbana de Laranjal do Jari, que permitiu a individualização de duas (02) Unidades Territoriais Básicas (UTB): uma com grau de fragilidade MÉDIO (2,1), localizada na área do Planalto Dissecado Uatumã-Jari, onde dominam processos geomórficos erosivos e movimentos de massa; e uma outra, com grau de fragilidade MUITO FORTE (2,8), na região de Planície de Inundação, onde prevalecem eventos de inundações associadas as cheias do rio Jari e eventos climáticos pluviais. Com efeito, acredita-se que os resultados e produtos/mapas frutos desta pesquisa muito contribuirão para o planejamento urbano do município de Laranjal do Jari, bem como para o entendimento do potencial e limitações de uso e ocupação do espaço urbano, subsidiando decisões dos gestores municipais e estaduais, e também, da Defesa Civil, Corpo de bombeiros e entidades da sociedade civil, em geral.

Mestrando: **FELIPE LIMA MOREIRA ALBUQUERQUE**

Orientador: Prof^a. Dr^a. Jucilene Amorim Costa

Data da Defesa: 23/02/2022

GEOARQUEOLOGIA EM ANTROSSOLOS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MÉDIO CURSO DO RIO ARAGUARI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A GEOCONSERVAÇÃO, FERREIRA GOMES, AMAPÁ-BRASIL

RESUMO: Pesquisas geoarqueológicas evidenciam que a origem dos Arqueo-Antrossolos amazônicos está diretamente ligada às antigas aldeias indígenas, atuais sítios arqueológicos, que são áreas de solos associadas ao acúmulo de matéria orgânica, artefatos e/ou fragmentos cerâmicos e possuem uma elevada fertilidade quando comparadas aos solos naturais da Amazônia. A Terra Preta Arqueológica (TPA), abordada neste trabalho, pertence à classe dos Antrossolos e são vestígios de extrema importância natural/cultural e científica, pois guardam o registro de ocupação humana do passado. O presente trabalho propõe investigar o contexto geoarqueológico de Antrossolos nos sítios arqueológicos Vila Triunfo, Monte Belo e Pedra do Índio, localizados no município de Ferreira Gomes, estado do Amapá, discutindo qual a importância dos Antrossolos nos valores culturais, econômicos e científicos e como utilizar suas propriedades pedogenéticas para discutir subsídios/estratégias para a geoconservação destes locais. Para tal, foi realizado o levantamento bibliográfico dos aspectos ambientais e culturais da área, análise das fichas catalográficas dos 65 sítios arqueológicos cadastrados. Em campo coletou-se 17 amostras de solos, a partir da abertura de mini-trincheiras e as análises morfológicas foram realizadas com o auxílio da carta de Munsell (2017) e Lemos e Santos (2002). As propriedades físicas e químicas dos solos foram obtidas através de análises laboratoriais. A granulometria foi determinada pelo método internacional da pipeta e as frações separadas pelo princípio da Lei de Stokes. Para as análises químicas totais as amostras foram previamente pulverizadas em gral de Ágata e submetidas a análises químicas clássicas, por via úmida, dos teores totais de P, Ca, Mg, K, Zn, Mn e Cu, extraídos por digestão multiácida e determinado por ICP (Induced Coupled Plasma). Para as análises químicas disponíveis, verificou-se os parâmetros químicos, mensurados pelas determinações do pH em água, Matéria Orgânica, P disponível, Ca, Mg, K e Al trocáveis. Através das fichas de cadastro de sítios constatou-se que mais da metade dos sítios arqueológicos do município de Ferreira Gomes encontrava-se em grau moderado de preservação, quando registrados e considerados de alta relevância. Os parâmetros morfológicos identificados compreendem a geoindicadores da presença humana antiga nestes locais, especialmente, nos sítios Vila Triunfo e Monte Belo. Todos os pontos coletados apresentaram a predominância da fração areia, sob as demais, permitindo a identificação de duas classes texturais principais: Franco-Argilo-Arenosa e Areia Franca. As análises químicas totais mostraram um enriquecimento do solo por alguns elementos, os pontos analisados, mostraram semelhanças entre si, as variações mais significativas foram observadas nos teores de P e Ca. Os resultados químicos disponíveis dos elementos evidenciaram que os sítios Vila Triunfo e Monte Belo possuem teores que configuram um maior potencial de fertilidade em relação ao sítio Pedra do Índio, sugerindo que o sítio rupestre não teve uso habitação. Os Antrossolos são áreas que possuem muitas potencialidades nos estudos de geoconservação, até então, pouco exploradas. Suas contribuições vão além de informações culturais sobre os povos antigos que habitaram a região Amazônica, podendo ter aproveitamento econômico e científico/educacional. Mas para que isto aconteça, estratégias precisam ser criadas, para subsidiar a preservação de tais patrimônios.

EXPEDIENTE

O **BOLETIM GEOGRÁFICO PPGEU/UNIFAP** é uma publicação periódica do programa de pós-graduação em Geografia da UNIFAP (Universidade Federal do Amapá)

Coordenação PPGEU: Ricardo Ângelo Pereira de Lima e Patrícia Rocha Chaves.

Organização: Comissão do Boletim PPGEU – Docentes: Alexandre Luiz Rauber, Daguinete Maria Chaves Brito, José Francisco de Carvalho Ferreira, José Mauro Palhares e Patrícia Rocha Chaves. Discentes: Felipe Lima Moreira Albuquerque, Joel Lima da Silva e Rômulo Alves de Vasconcelos.

Textos: Alexandre Luiz Rauber, Ricardo Ângelo Pereira de Lima, Daguinete Maria Chaves Brito, José Francisco de Carvalho Ferreira, José Mauro Palhares e Patrícia Rocha Chaves.

Revisão: Alexandre Luiz Rauber e José Mauro Palhares.

Diagramação: Nilton Araujo Jr. – contato.najr@gmail.com

ISSN em processo de solicitação

Endereço eletrônico: <https://www2.unifap.br/ppgeu/>

